



No congresso defendeu reforço das cooperativas **CONFAGRI apela à defesa do interesse nacional nas negociações da PAC**

Tendo como tema "Agricultura de Futuro – A Qualidade Cooperativa", decorreu em Lisboa o Congresso da CONFAGRI, que contou com a presença de cerca de quinhentos congressistas e reputados especialistas nacionais e internacionais. A reunião magna da Confederação Nacional das Cooperativas Agrícolas e do Crédito Agrícola de Portugal constituiu o ponto alto das diversas iniciativas que a esta organização promoveu ao longo deste ano, declarado pela ONU, como o Ano Internacional das Cooperativas.

No centro do debate esteve o papel das cooperativas agrícolas no desenvolvimento do sector agro-alimentar europeu. A dimensão económica e social das cooperativas, que representam já mais de 50% da indústria agro-alimentar europeia, foi destacada em diversas intervenções, que evidenciaram, também, serem as cooperativas a forma de organização dos produtores mais eficaz para promover o reforço da posição dos agricultores na cadeia agro-alimentar.

No Congresso foram analisadas as dinâmicas de crescimento das cooperativas agrícolas em diversos países da UE, nomeadamente em Espanha, onde em breve entrará em vigor uma lei de fomento da integração cooperativa, concluindo-se que em Portugal é urgente uma actuação integrada, visando a consolidação e a melhoria da competitividade do sector cooperativo agrícola.

A Confederação propõe para isso um programa específico para o sector, a enquadrar no futuro

Quadro Comunitário de Apoio, a par da revisão do enquadramento jurídico das cooperativas, visando introduzir uma maior flexibilidade do modelo de gestão e facilitar o seu acesso ao financiamento externo.

Outro tema que mereceu grande atenção por parte dos congressistas foi a próxima Reforma da PAC, tendo o presidente da CONFAGRI, Manuel dos Santos Gomes, sintetizado as principais preocupações da Confederação nesta matéria. Como pontos mais críticos para Portugal, foram assinalados a questão orçamental, os efeitos da convergência interna dos pagamentos directos em importantes sectores da nossa agricultura, como o tomate para indústria, o leite e dos cereais de regadio; a dificuldade de aplicação das medidas do greening e as suas consequências ao nível da diminuição da produção e do aumento dos custos, as limitações aos investimentos no regadio; o fim das quotas leiteiras e a necessidade de apoiar o reforço das Organizações de Produtores já existentes.

A CONFAGRI considera que se não forem salvaguardados os interesses de Portugal nestas matérias, muito do investimento e do trabalho que tem vindo ser realizado pelos agricultores portugueses pelas suas organizações ficará

seriamente comprometido. Apelou assim, ao Governo e nomeadamente à Ministra da Agricultura que encerrou o Congresso, para não permitir o retrocesso de um sector, que cada vez mais se tem vindo a afirmar como decisivo para a economia nacional e para a superação da actual crise.

Sector agro-alimentar cresceu 2,8 por cento até Setembro

A ministra da Agricultura, Assunção Cristas, no encerramento do Congresso, disse que o sector agro-alimentar cresceu 2,8 por cento até Setembro e considerou que esta é a actividade "mais portadora de esperança do nosso país". "Queremos aumentar as exportações para a Europa e para o mundo", afirmou a ministra, sublinhando que "há mercado interno para conquistar" e oportunidades externas, impulsionadas pela maior procura de alimentos e pela expansão da classe média nas economias emergentes. Assunção Cristas assinala que o objectivo "é aproveitar estas oportunidades e crescer na produção".

A ministra reafirmou o objectivo de garantir a auto-suficiência alimentar, em valor, até 2020 e considerou essencial "a reabilitação social da agricultura que permite trazer mais gente, e mais nova" para o sector.

Questionada sobre as dúvidas suscitadas pelo seu antecessor na pasta da Agricultura, o socialista António Serrano, que disse durante a conferência que "é preciso ser rigoroso no que se pretende alcançar" e que esta meta era "uma manifestação de boa vontade", Assunção Cristas sublinhou que "os objectivos devem ser realistas, mas ambiciosos. Não são favas contadas, mas temos um país empenhado em lá chegar", reforçou.

Agricultura urbana pode ser estratégica para a segurança alimentar

A agricultura urbana pode desempenhar um papel estratégico em termos de segurança alimentar, defendeu ontem um especialista da Universidade Católica do Porto, sugerindo que a população urbana deve ter acesso directo à terra. Leonardo Costa, engenheiro agrónomo e docente da Faculdade de Economia e Gestão da Católica-Porto, presente no Congresso, salientou que, apesar de ser ainda um fenómeno recente, a agricultura urbana está a crescer em todo o mundo. "Tem aparecido com funções sociais, ligada às pessoas que querem cultivar os seus alimentos, mas também existe uma classe média que quer ter acesso às hortas como forma de educação ambiental e de ligação à terra das crianças", afirmou.